

**eP2118****A influência do ambiente hospitalar sobre o desenvolvimento motor de bebês**

Vanessa Campes Dannenberg, Fabiana Rita Camara Machado - HCPA

Introdução: Sabe-se que o desenvolvimento motor não depende apenas de fatores relacionados aos aspectos maturacional e genético. Os fatores ambientais influenciam fortemente o processo evolutivo, podendo tornar-se importante fator de risco para alterações motoras. O período de internação hospitalar expõe os bebês a experiências desfavoráveis devido ao excesso de estímulos inadequados e a restrição ao leito, influenciando negativamente no processo de desenvolvimento. Objetivo: Avaliar o perfil motor de bebês entre 0 e 18 meses internados e identificar possíveis alterações. Materiais e Métodos: Estudo observacional transversal aprovado previamente pelo CEP/HCPA. A amostra contou com 144 bebês de ambos os sexos, com idade entre 0 e 18 meses internados por no mínimo 24 horas na unidade de pediatria de um Hospital público de Porto Alegre. A avaliação das habilidades motoras foi realizada através da Alberta Infant Motor Scale (AIMS). Dados referentes ao nascimento também foram coletados. Análise Estatística: Foi empregada estatística descritiva e análises exploratórias que envolveram análise de variância não paramétrica de Kruskal-Wallis para amostras independentes. O teste de correlação de Spearman foi aplicado entre as variáveis: desenvolvimento motor e tempo de internação. Consideramos diferença significativa  $p < 0,05$ . Resultados: Dentre os bebês, 54,2% eram do sexo masculino e 74,3% nasceram a termo. Porém, 56,25% apresentou desenvolvimento motor abaixo do esperado para a idade (percentil  $< 50\%$ ). Como motivo de internação, 60,7% foram diagnosticados com alterações respiratórias e destes 61% já haviam passado por internação anterior. Ao correlacionar os escores da AIMS, com tempo de internação, observaram-se diferença significativa ( $p > 0,001$ ) e correlação negativa moderada ( $r = - 0,0383$ ) entre desenvolvimento motor e tempo de internação. Quando comparados os escores da AIMS com intervenção fisioterapêutica, houve diferença estatisticamente significativa ( $p = 0,001$ ) em relação àqueles bebês que não passaram por este acompanhamento. Conclusões: Observou-se influência negativa do ambiente hospitalar e tempo de internação sobre o desenvolvimento motor dos bebês. Chamamos atenção para a importância do reconhecimento precoce de déficits e fatores de risco, já que a detecção precoce destes possibilita a oferta de intervenção individualizada e adequada. Palavras-chaves: crescimento e desenvolvimento, desenvolvimento infantil, fatores de risco